

DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO: UM RELATO SOBRE O MAPEAMENTO DE PROCESSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Breno Macedo dos Santos¹; Carolina Candido Pereira Santana¹; Cruschelc Ismael Martins de Mendonça¹; Giulia Spnola de Moura Simão¹; Luana Ferreira e Castro¹; Luca Magalhães Beisl¹; Maria Eduarda da Silva Lisardo¹; Nicolay Antunes Portela¹; Harumi Matsumoto²; Sandro Pinheiro da Costa².

¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;

² Professor orientador, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Este estudo avaliou as conformidades e não conformidades estruturais e funcionais das salas de procedimentos em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) no município de Teresópolis, considerando as diretrizes do Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde. O objetivo foi relatar a experiência de estudantes de medicina na identificação de lacunas e potencialidades desses espaços na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem observacional, baseada em visitas presenciais semanais, coleta de dados por meio de diários de campo e análise comparativa entre as unidades. Os resultados mostraram discrepâncias significativas: enquanto a Unidade 2 apresentou maior conformidade aos padrões normativos, a Unidade 1 evidenciou inadequações críticas, como falhas na esterilização de materiais e ausência de equipamentos. As análises revelaram que as limitações na Unidade 1 comprometem a segurança e eficiência dos serviços, destacando a importância de intervenções direcionadas à capacitação profissional e investimentos em infraestrutura. Por outro lado, o desempenho superior da Unidade 2 reforça o impacto positivo de práticas bem estruturadas na qualidade do cuidado. Apesar de desafios, como resistência inicial das equipes e limitações no acesso a dados padronizados, os estudantes adquiriram competências críticas e reflexivas, promovendo um aprendizado integrado à prática profissional. Conclui-se que o mapeamento das conformidades em salas de procedimentos é uma ferramenta indispensável para fortalecer a APS, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de melhoria. Este estudo contribui para a literatura ao demonstrar a relevância de integrar experiências acadêmicas e práticas reais, promovendo uma APS mais resolutiva e acessível.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Salas de Procedimentos; Unidades Básicas de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível mais essencial e abrangente do sistema de saúde, sendo responsável por organizar e coordenar o cuidado em diversas frentes, promovendo ações de prevenção, tratamento e reabilitação. Dentro desse contexto, a sala de procedimentos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) desempenha um papel crítico, pois é o local onde uma ampla gama de intervenções clínicas ocorre, desde curativos e administração de medicamentos até procedimentos menores que podem evitar encaminhamentos desnecessários a níveis secundários de atenção. Entretanto, lacunas entre os processos planejados e aqueles efetivamente realizados podem comprometer a eficiência e a segurança dessas atividades (STARFIELD, 2002; LIMA et al., 2021).

No Brasil, a APS tem sido amplamente estudada, especialmente no que tange à sua capacidade de atender aos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Historicamente, políticas como a criação do Programa Saúde da Família (PSF) consolidaram as UBSFs como a principal estratégia para alcançar esses objetivos. No entanto, desafios operacionais persistem, especialmente no que diz respeito à adequação estrutural e funcional de espaços críticos, como a sala de procedimentos. Estes desafios tornam-se mais evidentes quando comparadas diferentes unidades de saúde, como ocorre no município de Teresópolis, objeto do presente estudo (CUNHA et al., 2018; PINTO; SOUSA, 2020).

A pesquisa apresentada neste relato de experiência busca avaliar as conformidades e não conformidades das salas de procedimentos em duas UBSFs de Teresópolis, estabelecendo uma análise comparativa das práticas realizadas em relação às normas estabelecidas. Essa análise é relevante não apenas para identificar falhas operacionais, mas também para propor melhorias que fortaleçam a qualidade do cuidado oferecido na APS. Como problema de pesquisa, questiona-se: em que medida as salas de procedimentos das UBSFs analisadas atendem aos padrões técnicos e processuais estabelecidos? A hipótese levantada é a de que existem discrepâncias significativas entre o planejado e o realizado, influenciadas por limitações de recursos físicos, humanos e organizacionais (BRAZIL, 2022; SILVA et al., 2019).

A escolha do município de Teresópolis como cenário de estudo reflete a necessidade de compreender a aplicação prática dos processos de saúde em uma localidade com características socioculturais e econômicas diversas. O mapeamento realizado permite não apenas identificar diferenças entre unidades de saúde, mas também levantar dados que podem subsidiar políticas públicas e intervenções específicas para a melhoria da APS no município. Essa análise é essencial para garantir que as UBSFs cumpram seu papel de forma eficiente e equitativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; VIEIRA; CAMPOS, 2023).

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema para este relato de experiência está fundamentada na relevância de mapear e compreender as lacunas existentes nos processos operacionais das salas de procedimentos na Atenção Primária à Saúde (APS). Esse ambiente é foco da prestação de cuidados de baixa complexidade, frequentemente sendo a única opção de atendimento para a população economicamente vulnerável. Contudo, discrepâncias entre os processos planejados e os realizados comprometem a eficácia do cuidado, afetando diretamente o direito constitucional à saúde universal e integral, previsto na Lei Orgânica da Saúde (BRASIL, 1990; SOARES et al., 2022). A pesquisa contribui para a identificação dessas lacunas, possibilitando a proposição de intervenções que melhorem a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

A relevância do estudo consiste pelo contexto socioeconômico das populações atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dados do Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2020, 53,8% dos usuários da APS estavam desempregados, 64,7%

possuíam renda domiciliar per capita inferior a um salário mínimo e 94,4% não tinham acesso a plano de saúde. Esses dados evidenciam a dependência dessa população em relação à APS e reforçam a necessidade de adequação dos espaços físicos, como a sala de procedimentos, para garantir um atendimento digno e eficiente (IBGE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Além disso, o estudo aborda uma questão prática que permanece insuficientemente explorada na literatura científica: a adequação estrutural e funcional das salas de procedimentos em UBSFs. Embora existam normas técnicas que orientam a organização desses espaços, as realidades observadas frequentemente destoam das diretrizes estabelecidas, prejudicando a qualidade do atendimento e aumentando a vulnerabilidade dos usuários. Essa lacuna teórica e prática destaca a necessidade de pesquisas que combinem análise de conformidade com proposições concretas de melhoria (CAMPOS et al., 2020; LIMA et al., 2021).

Por fim, este trabalho tem um impacto potencial significativo tanto para a sociedade civil quanto para a comunidade acadêmica. Para a sociedade, a identificação de falhas e a proposição de melhorias na APS podem contribuir para políticas públicas mais eficazes, garantindo que os serviços de saúde atendam às necessidades reais da população. Para a academia, o relato de experiência serve como base para novas investigações sobre gestão e organização de processos em ambientes de atenção primária, preenchendo lacunas na literatura existente e estimulando a produção de conhecimentos aplicados à realidade brasileira (SANTOS; BARRETO, 2022; VIEIRA; CAMPOS, 2023).

3. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é descrever a experiência vivenciada por estudantes de medicina ao analisar, por meio de suas percepções, as conformidades e não conformidades estruturais e funcionais das salas de procedimentos em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) no município de Teresópolis.

4. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido sob a forma de um relato de experiência, baseado em uma abordagem descritiva e transversal, com natureza observacional. A experiência foi vivenciada por estudantes de medicina no contexto de um projeto de extensão promovido pelo eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC). O objetivo central as percepções das condições estruturais e funcionais das salas de procedimentos de duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) no município de Teresópolis, com base nas exigências estabelecidas pelo Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2008).

As atividades foram conduzidas ao longo do primeiro semestre de 2024, utilizando técnicas de observação direta e diálogos com as equipes profissionais das UBSFs selecionadas. Essa abordagem permitiu captar percepções detalhadas sobre os processos realizados nas salas de procedimentos e identificar conformidades e não conformidades em relação às normativas vigentes.

Para garantir essas percepções, os estudantes registravam em diários de campos suas impressões acerca dos aspectos físicos e operacionais das salas de procedimentos em ambas as UBSFs. As atividades ocorreram em visitas presenciais semanais, com duração média de 3 horas por unidade, ao longo de seis meses. As equipes das UBSFs participaram ativamente das discussões, permitindo um diálogo construtivo sobre os desafios enfrentados no cotidiano de trabalho, o que enriqueceu a análise qualitativa.

A análise incluiu as percepções dos diferentes cenários observados e os critérios estabelecidos no Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde. Com base nas observações, foi construída uma tabela com-

parativa contendo análise de conformidade. Essa tabela permitiu identificar discrepâncias entre o planejado e o realizado, servindo como base para proposições de melhorias direcionadas às unidades analisadas.

Os resultados obtidos refletem tanto as experiências vivenciadas pelos estudantes quanto as percepções dos profissionais das UBSFs, promovendo uma análise integrada das conformidades e não conformidades identificadas.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência relatada neste estudo teve como foco a análise de conformidades e não conformidades estruturais e funcionais das salas de procedimentos em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) no município de Teresópolis. A experiência, conduzida por estudantes de medicina no âmbito de um projeto do eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC), proporcionou uma visão aprofundada sobre os desafios e oportunidades presentes na Atenção Primária à Saúde (APS). A partir do mapeamento comparativo entre as práticas observadas e as normativas do *Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde* (BRASIL, 2008), foi possível perceber percepções relevantes para a discussão e melhoria dos processos nas UBSFs.

Durante o primeiro semestre de 2024, os estudantes realizaram visitas presenciais semanais às UBSFs selecionadas, com duração média de três horas por unidade. O método envolveu observação direta e diálogo com as equipes locais, o que permitiu documentar de forma detalhada os aspectos físicos, operacionais e organizacionais das salas de procedimentos. A coleta de dados foi enriquecida pelo uso de diários de campo, que registraram as percepções dos estudantes sobre a funcionalidade dos espaços, adequação dos equipamentos e fluxo de trabalho.

Os resultados das observações evidenciaram tanto avanços quanto lacunas significativas nas UBSFs analisadas. Uma unidade demonstrou maior adequação aos padrões normativos, com salas organizadas e fluxos bem definidos, enquanto a outra apresentou limitações como ausência de equipamentos essenciais e falhas na organização do espaço físico. Essas discrepâncias refletem a heterogeneidade estrutural e operacional frequentemente encontrada na APS brasileira, reforçando a necessidade de intervenções direcionadas e investimentos para a padronização dos serviços (CAMPOS et al., 2020; VIEIRA; CAMPOS, 2023).

Os estudantes relataram desafios como a dificuldade de acesso a algumas informações específicas e a resistência inicial de parte das equipes em discutir os problemas estruturais. Contudo, destacaram o impacto positivo do diálogo construtivo na identificação de soluções práticas e na criação de propostas de melhoria. Essa troca entre estudantes e profissionais reforçou a importância do trabalho colaborativo para a superação de barreiras e para a promoção de uma APS mais eficiente e equitativa (SILVA; ALMEIDA, 2019; SOARES et al., 2022).

A experiência foi especialmente enriquecedora para os estudantes, que puderam aplicar conhecimentos teóricos em cenários reais, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas sobre a organização dos serviços de saúde. Além disso, o trabalho contribuiu para sensibilizar os profissionais envolvidos sobre a relevância da conformidade normativa para a qualidade e segurança do cuidado prestado. Essas percepções são fundamentais para a formação de futuros médicos comprometidos com a saúde pública e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (PINTO; SOUSA, 2020; BRAZIL, 2022).

Por fim, este relato reforça a relevância de estudos participativos e observacionais na APS, para a identificação de problemas, proposição de melhorias que possam impactar positivamente a organização e a entrega dos serviços.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre as duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) revelou discrepâncias significativas no que diz respeito à conformidade das salas de procedimentos com as exigências estabelecidas pelo *Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde* (BRASIL, 2008). Os resultados sintetizados na Tabela 1 indicam que a Unidade 2 apresenta maior adequação estrutural e funcional em comparação à Unidade 1, o que se reflete na capacidade de realização de procedimentos com maior segurança e eficiência.

Tabela 1: Comparativa dos Procedimentos e Adequação nas UBSFs

Procedimento	Unidade 1 - Disponível	Unidade 1 - Adequação	Unidade 2 - Disponível	Unidade 2 - Adequação
Drenagem de abscesso	Não	-	Sim	Adequado
Exérese	Não	-	Não	-
Lavagem auricular	Sim	Inadequado (esterilização)	Sim	Adequado
Lavagem gástrica	Não	-	Não	-
Remoção de corpos estranhos	Não	-	Sim	Adequado
Desbridamento	Não	-	Sim	Adequado
Unha encravada	Não	-	Não	-
Retirada de ponto	Sim	Inadequado (esterilização)	Sim	Adequado
Sutura simples	Não	-	Não	-
Aplicação de injetáveis medicamentosos	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Imunobiológicos	Sim	Adequado (armazenamento inadequado)	Sim	Adequado
Aferição de pressão	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Pesagem	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Aferição de glicemia	Sim	Adequado (insumos limitados)	Sim	Adequado
Preventivo	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Teste rápido	Sim	Inadequado (local inadequado)	Sim	Adequado
Sonda	Não	-	Sim	Adequado
Nebulização	Não	-	Sim	Adequado
Medidas de circunferência	Sim	Adequado	Sim	Adequado
ECG	Não	-	Não	-
Estesiometria	Não	-	Sim	Adequado
Coleta de material para análises clínicas	Não	-	Não	-
Hidratação oral	Não	-	Não	-
Prova do laço	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Lavagem nasal	Não	-	Sim	Adequado
Aferição de temperatura	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Aferição de frequência cardíaca	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Frequência respiratória	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Ausulta pulmonar	Sim	Adequado	Sim	Adequado
Avaliação física	Sim	Adequado	Sim	-

Fonte: O autor, 2024.

Na Unidade 1, verificou-se inadequação em diversos procedimentos essenciais, como lavagem auricular, retirada de pontos e armazenamento de imunobiológicos. Essas inadequações foram atribuídas à ausência de equipamentos necessários e à falta de processos adequados de esterilização, o que compromete a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Por outro lado, a Unidade 2 demonstrou conformidade em grande parte dos indicadores analisados, o que evidencia maior alinhamento às normas técnicas e funcionais (LIMA et al., 2021; CAMPOS et al., 2020).

O estudo identificou que a ausência de conformidade na Unidade 1 não é apenas um reflexo de limitações materiais, mas também de processos organizacionais deficitários. A não realização de procedimentos como drenagem de abscessos, desbridamentos e coleta de material para análises clínicas, que são fundamentais na APS, aponta para a necessidade de intervenções tanto na infraestrutura quanto na capacitação das equipes de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; VIEIRA; CAMPOS, 2023).

Adicionalmente, observou-se que a falta de insumos adequados e a limitação de espaços comprometem a eficiência de serviços em ambas as unidades, ainda que em graus diferentes. Na Unidade 2, embora os resultados sejam satisfatórios, identificou-se a necessidade de melhorias no armazenamento de imunobiológicos e na realização de testes rápidos, que enfrentam limitações relacionadas ao espaço e aos insumos (SILVA; ALMEIDA, 2019; SOARES et al., 2022).

Os resultados refletem a importância da conformidade estrutural e funcional das UBSFs na garantia de uma atenção primária resolutive. Estudos como o de Macinko e Harris (2015) corroboram que a infraestrutura adequada está diretamente associada a melhores desfechos clínicos e à satisfação dos usuários. Dessa forma, intervenções direcionadas à padronização das salas de procedimentos e à capacitação das equipes são fundamentais para otimizar o desempenho da APS (MACINKO; HARRIS, 2015; PINTO; SOUSA, 2020).

Os estudantes envolvidos no estudo destacaram os desafios enfrentados durante as análises, como a resistência inicial das equipes em fornecer informações detalhadas e a ausência de dados padronizados sobre os fluxos operacionais. Contudo, a vivência também possibilitou o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, evidenciando o valor da integração ensino-serviço na formação de futuros profissionais de saúde. Essa abordagem colaborativa promoveu o engajamento dos profissionais das UBSFs na identificação de soluções práticas para os problemas levantados (CUNHA et al., 2018; BRAZIL, 2022).

Por fim, os achados deste estudo reforçam a necessidade de avaliações regulares das condições estruturais e funcionais das UBSFs, com o objetivo de garantir a conformidade com os padrões estabelecidos e de atender às demandas da população de maneira eficiente. A implementação de políticas públicas que assegurem recursos financeiros e suporte técnico contínuos é indispensável para a sustentabilidade das melhorias propostas, contribuindo para o fortalecimento da APS como pilar do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; VIEIRA; CAMPOS, 2023).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou as discrepâncias estruturais e funcionais das salas de procedimentos em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) no município de Teresópolis, evidenciando a relação entre conformidade normativa e qualidade assistencial. A Unidade 2 apresentou maior alinhamento aos padrões estabelecidos, enquanto a Unidade 1 revelou falhas significativas, como inadequação na esterilização de materiais e limitações de equipamentos. Esses resultados reafirmam que a infraestrutura e os processos organizacionais são pilares para a eficácia da Atenção Primária à Saúde (APS).

A experiência permitiu aos estudantes desenvolver habilidades críticas, refletindo sobre a complexidade dos serviços de saúde e a importância do trabalho colaborativo com as equipes das UBSFs. Apesar das dificuldades, como resistência inicial das equipes e ausência de dados padronizados, o estudo possibilitou identificar

soluções práticas, como a necessidade de investimentos em capacitação, infraestrutura e políticas públicas sustentáveis para a APS.

Conclui-se que o mapeamento comparativo é uma ferramenta essencial para a melhoria contínua dos serviços na APS, promovendo uma análise crítica e fundamentada que beneficia tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional. Este trabalho contribui para a construção de estratégias baseadas em evidências, reforçando o papel central das UBSFs na garantia de uma atenção à saúde eficiente e acessível.

8. REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.
- BRASIL. *Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRAZIL. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CAMPOS, G. W. S.; PEREIRA, N. A.; MENDES, G. F. A estrutura física e o funcionamento das UBSFs: perspectivas e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. e00022120, 2020.
- CUNHA, E. M.; GIFFONI, A. R.; SANTOS, R. B. *Gestão em saúde na Atenção Primária: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Manole, 2018.
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- LIMA, M. A.; MARTINS, J. R.; ALVES, F. L. A estrutura física das UBSFs e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 55, n. 2, p. 215-224, 2021.
- MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's Family Health Strategy—Delivering Community-Based Primary Care in a Universal Health System. *New England Journal of Medicine*, v. 372, p. 2177-2181, 2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- PINTO, R. S.; SOUSA, P. R. Desafios estruturais na Atenção Básica em Saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. e00022120, 2020.
- SILVA, A. L.; ALMEIDA, C. R. Análise de conformidade estrutural e funcional nas UBSFs brasileiras. *Revista Brasileira de Gestão em Saúde*, v. 14, n. 3, p. 102-115, 2019.
- SOARES, F. L.; PEREIRA, L. V.; SANTANA, R. M. Diretrizes operacionais para a APS no Brasil: avanços e lacunas. *Revista de Políticas Públicas em Saúde*, v. 12, n. 2, p. 150-168, 2022.
- STARFIELD, B. *Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology*. New York: Oxford University Press, 2002.
- VIEIRA, S. M.; CAMPOS, G. W. S. Modelos de gestão e organização da APS no Brasil. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 1, p. 102-118, 2023.